

A INFLUÊNCIA DE SCHOPENHAUER NO CONTO A SEGUNDA VIDA DE MACHADO DE ASSIS

Bruna Amaral Ramos Estevo ¹ (UNISECAL)

Josiane Aparecida Franzó ² (UNISECAL)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência de Schopenhauer, no conto A segunda vida (1884) de Machado de Assis (1839-1908). No conto encontramos possíveis influências da obra Contestação ao Livre-Arbitrio (1839) de Arthur Schopenhauer (1788-1860). Para encontrarmos elementos filosóficos referente ao Livre-arbitrio focaremos no personagem principal João Maria que ganhou uma segunda chance para viver, mas não pode aproveitá-la devido a uma escolha.

Palavra Chave: Machado de Assis. A Segunda Vida. Livre-arbitrio.

SCHOPENHAUER'S INFLUENCE ON THE SHORT STORY "A SEGUNDA VIDA", BY MACHADO DE ASSIS

Abstract: The present study aims to analyze Schopenhauer's influence on the short story "A Segunda Vida" (1884) by Machado de Assis (1839-1908). In the short story we found possible influences of the essay "On the Freedom of the Will" by Arthur Schopenhauer (1788-1860). In order to find philosophical elements regarding the concept of free will, we focused the analysis on the main character João Maria, who received a second chance to live but couldn't enjoy it because of a choice.

Key words: Machado de Assis. A Segunda Vida. Livre Arbitrio

1 INTRODUÇÃO

As obras de Machado de Assis dividem-se em duas fases: a fase romântica (amadurecimento) e a fase realista (madura). O conto em análise faz parte da segunda fase.

Essa segunda fase do escritor foi vista como a mais fértil, pois era mais objetiva perante a realidade que o país vivia, grandes transformações como a abolição dos escravos, influências de ideais liberais, início da república entre outros foram um campo perfeito para a criação.

Toda sua produção datada a partir de 1880 é considerada realista, neste período ele demonstrou sua ironia feroz, amargura e rigidez. Desde então suas obras

¹ Graduanda em Letras- Português e Inglês – brunaamaralramos84@gmail.com

² Mestre em Literatura Brasileira pela UFSC. – josiane.franzo@unisecal.edu.br

penetraram na análise psicológica e filosófica dos personagens, na análise social e na crítica dos ideais românticos.

Teóricos filosóficos e literários atentam-se, em relação à influência de Arthur Schopenhauer nas obras: O Autor de si mesmo (1895), Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881), Quincas Borba (1891) entre outras obras de Machado.

Embora Machado de Assis tenha mostrado certa atitude filosófica em certos momentos, e até mostrado influência de filósofos como Montaigne, Pascal e Schopenhauer, ele não se encaixa em nenhuma tendência filosófica particular e até zomba de certos aspectos da filosofia com os quais discorda. Chegou a dizer que não participava de nenhuma delas, principalmente do ceticismo o qual ainda é frequentemente associado.

2 OBJETIVOS

Este trabalho objetiva:

- Conhecer brevemente a Obra Livre-Arbitrio de Arthur Schopenhauer.
- Encontrar fragmentos no conto A segunda vida de Machado Assis com possíveis influências de Schopenhauer

3 METODOLOGIA – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizou-se da pesquisa bibliográfica como meio para desenvolver este e trabalho que ainda se encontra em andamento.

Várias obras Machadianas têm sido analisadas com possíveis influências de pensamentos filosóficos. Miguel Reale (1989) certifica que Machado de Assis tem influência de Schopenhauer, mas não no que diz respeito à metafísica da vontade, notando um viés mais existencial que essencial na obra do ficcionista:

Dos quatro conceitos-chaves da Metafísica de Schopenhauer (coisa em si, vontade, natureza e vida) talvez se possa afirmar que Machado de Assis se contenta com as duas últimas, fundando sobre elas a sua cosmovisão artística, ficando entre parênteses qualquer indagação de tipo transcendental: é a vida, tal como se desenrola sem nexos e sem esperança sob os imprevistos acicates de impulsos naturais, só a vida interessa ao nosso romancista. O que o atormenta é o mistério de viver e de morrer, mais do que a busca de sua razão última (REALE, 1989, p. 22).

A trama é envolvida principalmente por conflitos de interesse. De acordo com Xavier (2014), entende-se que o fio condutor das ações e dos comportamentos das personagens machadianas é constituído pela vontade, em que as finalidades são o bem-estar e o prazer, ao passo que a manifestação do caráter egoísta e cruel, para Barboza (1997, p. 13), se faz presente devido à natureza humana, cuja índole não é “submetida às condições empíricas”. Xavier (2014, p.110)

Como subtilmente foi observado por Eugênio Gomes, as obras principais de Machado de Assis são governadas por uma ideia central de inspiração schopenhaueriana, que se desdobra em mitos e metáforas: a da inexorabilidade do Destino.

O conto a segunda vida foi publicado em 1884 e foi inserido na coletânea Histórias Sem data, junto com os contos: O Lapso, As academias de Sião, A Igreja do Diabo, Conto Alexandrino e As Academias de Sião.

A história se inicia de maneira brusca, com Monsenhor sendo apresentado de modo direto, indo assustado pedir a seu empregado que saia de maneira discreta e vá pedir socorro a polícia na “estação dos urbanos”:

Monsenhor Caldas interrompeu a narração do desconhecido: — Dá licença? é só um instante. Levantou-se, foi ao interior da casa, chamou o preto velho que o servia, e disselhe em voz baixa: — João, vai ali à estação de urbanos, fala da minha parte ao comandante, e pedelhe que venha cá com um ou dois homens, para livrar-me de um sujeito doido. Anda, vai depressa (ASSIS, 1884, p. 1)

A narrativa do conto é sobre João Maria contando sobre sua experiência de vida, ele morreu aos 68 anos, foi para o céu e levado para o planeta novo sol, onde ficou sabendo que teve o privilégio de completar um milheiro de almas, e como regra voltaria à terra podendo escolher entre ser um rei ou um motorista de ônibus, ele diz que para ele tanto faz ser rico ou pobre desde que viesse ao mundo experiente, pois lembrava da frase de seu pai: — “Quem me dera aquela idade, sabendo o que sei hoje!” (ASSIS, 1884, p. 2). Depois disso ele conta que nasceu depois de nove meses e desde então, sofreu as consequências de suas escolhas, pois de começo já teve uma infância aborrecida, demorou a andar, não corria, não brincava por medo de cair:

Palavra, foi um tempo de aborrecimento; e, comparando as cabeças quebradas de outro tempo com o tédio de hoje, antes as cabeças quebradas. Cresci; fiz-me rapaz, entrei no período dos amores... (ASSIS, 1884, p.3)

Podemos perceber na fala do personagem um certo arrependimento na escolha feita, na história podemos perceber claramente que foi ele quem fez sua escolha e que tinha tudo para ser a melhor escolha, pois ele fez uso de seu livre-arbítrio, isso nos leva a Schopenhauer criador da tese de Refutação do Livre arbítrio.

Schopenhauer nos diz que o Livre-arbítrio não nos dá a livre escolha, pois não podemos escolher sem pensar nas possíveis consequências.

O Livre Arbítrio acarreta à ética schopenhaueriana um caráter realista ao rejeitar a concepção comum de liberdade, ou seja, a concepção de que ser livre significa poder escolher entre uma e outra coisa, e ainda poder fazer as coisas de uma maneira diferente de como escolhemos fazê-las. Mais: afirma que por termos a certeza inabalável de que somos senhores de nossos atos nosso senso de responsabilidade revela um caráter inato autodeterminado e independente da experiência.

Podemos ver isso no conto, pois depois de escolher nascer experiente nosso personagem principal teve de passar uma vida de restrições por medos e lembranças de uma vida passada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse conto podemos perceber que o personagem principal conservou suas memórias de uma vida passada, ele evitou cometer os mesmos erros, porém viveu uma vida de restrições.

Mas como Schopenhauer nos mostra o livre-arbítrio não nos dá a liberdade, pois ele teve que conviver com sua escolha em toda a sua segunda chance, podendo chegar a loucura por não poder curtir a vida como muitas vezes tinha vontade.

A narrativa do conto nos mostra João Maria lamentando por muitas coisas que não fez, que não pode viver por medos, e lembranças da vida passada.

Uma crítica forte ao Livre-arbítrio encontrada neste conto é que ele queria fazer as coisas que fez na vida passada, mas devido ter escolhido ter experiência, ele sabia o que podia acontecer e então não fazia.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **A Filosofia na Obra de Machado de Assis**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/abl/media/prosa44a.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

DOMÍNIO PÚBLICO. **A segunda vida, de Machado de Assis**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000207.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.

REVISTA USP. **Machado de Assis e Schopenhauer: as faces da humanidade em Quincas Borba**. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/140541-Texto%20artigo-274331-1-1020171113%20\(9\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/140541-Texto%20artigo-274331-1-1020171113%20(9).pdf). Acesso em 29 out. 2020.

UFPI. **Uma leitura de Contestação do Livre-Arbítrio**. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/19sic/Documentos/RESUMOS/Humanas/Bruna%20Rodrigues%20Soares.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.